



Termos de Referencia

WS 3.2: Energia para o futuro de Cabo Verde

Os custos elevados de electricidade e de água são factores de peso para a fraca competitividade da economia cabo-verdiana. O custo destes dois factores de produção é devido principalmente, além da ineficiência do sector de produção de electricidade, ao custo elevado das importações dos combustíveis fósseis, ele mesmo devido a pequenez e fragmentação do mercado. A importação conjunta dos dois operadores que actuam no sector dos combustíveis não mudou estruturalmente esta situação, pelo que o custo de electricidade continua a ser um dos mais elevados do mundo e o sector de abastecimento de navios e de aviões (bunkering) é menos competitivo que as Ilhas Canárias e Dakar, não obstante a situação geoestratégica de Cabo Verde seja melhor que a dos seus concorrentes.

A evolução a longo prazo do custo da energia é também uma grande ameaça para a competitividade de Cabo Verde no futuro. Com efeito, de 2002 a 2012, devido ao aumento anual da demanda de energia de 7,8%, combinado com o aumento de preços dos combustíveis fósseis de 10,3%, o custo das importações de combustíveis foi multiplicado por um factor 12. Se a demanda de energia e os preços de combustíveis fósseis continuar para a próxima década ao mesmo nível, as despesas de importação irão aumentar por um factor de 18 até o ano de 2022 pressionando fortemente a balança de pagamentos de Cabo Verde no futuro bem como a competitividade da economia nacional.

Ciente desta potencial ameaça económica o Governo providenciou o aumento a taxa de penetração das energias renováveis em 25% e mandou a realização de um estudo de viabilidade técnica e económica de uma opção utilizando 100% de Energia Renovável até 2020, bem como a identificação de medidas de eficiência energética.

O estudo identificou, na base dos enormes potenciais de energias renováveis em Cabo Verde, as capacidades de energia renováveis necessárias para serem instaladas, incluindo o armazenamento de energia de curto prazo (vitais para a estabilidade da rede) e o armazenamento de longo prazo (7 dias sem energias renováveis). O estudo estima um investimento de pelo menos um bilião de euros até 2020 para a instalação de centrais de energia renováveis (eólica, solar e biomassa) e a capacidade de armazenamento de energia (curto e longo prazo). O estudo demonstra que além de ser factível do ponto de vista técnico o uso de energia eólica e solar, e a transformação de resíduos domésticos orgânicos em biogás e fertilizantes, é mais barato do que usar combustíveis fósseis (0.13 contra 0.20 € per KWh hoje).

A opção 100% de energias renováveis criará um enorme excesso de energia barato oferecendo assim uma oportunidade única para o alargamento da base económica de Cabo Verde. (agricultura, pescas, educação, venda de serviços de engenharia, ecoturismo.)

Os principais obstáculos para uma rápida implementação da opção 100% de energia renovável estão na mobilização do investimento necessário e, sobretudo, na fraca capacidade institucional do Estado para empreender as reformas necessárias para passar a uma economia verde.

O *workshop* analisará também os esforços de reforma no sector de economia verde ao longo da última década, com o objectivo de identificar as principais oportunidades e desafios, e em que áreas há necessidade de mudanças para facilitar ganhos substanciais para melhorar a competitividade da economia.

O *workshop* será de natureza estratégica e será orientado para formulação de políticas e estratégias.

Irá realizar uma análise da situação e explorar o potencial de Cabo Verde para transformar o sector de energia na próxima década. Deverá discutir, em particular, o que será necessário para que Cabo Verde acabe com a dependência dos combustíveis fósseis.

Especificamente, o *workshop* irá analisar e dar respostas políticas as seguintes questões:

1. Que visão futura do sistema energético
2. Como reduzir o custo de energia para a competitividade de Cabo Verde
3. Que reformas institucionais para atingir a nossa visão: papel de Electra, DGE, estrutura das receitas fiscais, adaptação das empresas petrolíferas
4. Como aproveitar os fundos mundiais para mudanças climáticas para promover uma economia verde em Cabo Verde